

PAULISTANA

NOVEMBRO 2022



BRAZILIAN AESTHETIC

A MODA PERIFÉRICA QUE VIROU TENDÊNCIA MUNDIAL.

EDITORIAS

Cultura
Lazer
Saúde
Moda
Entretenimento
Música
Esporte
Educação
Política
Turismo
Gastronomia

DIRETORA DE ARTES

Renata Rodrigues
Ana Julia Gomes

EDITORA CHEFE

Camila Ribeiro

REDATORES

Cláudia Lima
Larissa Goes
Thamiris Ferreira
Erick Jesus
Guilherme Faria
Sandra Santos
Islany Caldeira
Yasmin Paneto
Marcela Virgulino
Gabriel Casusa
Giovanna Gonçalves
Leonardo Novaiz
Bruno Soares
Luccas Araujo
Daniel Lacerda
Edson Santana

A BANDEIRA É NOSSA!



Por Camila Ribeiro

"A rua é nossa e eu sempre fui dela", diz MC Guimê em sua música de 8 anos atrás para nossa Copa do Mundo em território nacional, a fim de representar pessoas de todas as comunidades do nosso país. Essa necessidade de pertencimento é quase a tradução do que é ser jovem, do que é ser da periferia, do que é ser de São Paulo. Seja da comunidade que viemos, a qual respeitamos e nunca nos esquecemos, que cresce marginalizada ao redor da grande Cidade de São Paulo ou a comunidade à qual nos encontramos na selva de pedra, na cultura hip hop, nas calçadas dos bares de samba, nos festivais de rock, no futebol da várzea. Nós queremos pertencer e ser paulistano nos proporciona isso quando percebemos que mesmo na solidão, nunca estamos sozinhos.

Muito além de uma tendência momentânea, a periferia também quer encontrar o seu pertencimento "da ponte pra lá". Em uma cidade com altos níveis de desigualdade social e até mesmo geograficamente dividida entre pobres e ricos, a favela cresce e quer pertencer àquilo que já sabemos que é dela. A cultura preta e periférica está presente em toda a cultura da cidade, a qual toma posse e desvaloriza a origem de sua moda, estilos musicais e autores favoritos.

Nesta edição da Revista Paulistana, queremos lembrar que você faz parte de toda a Cidade de São Paulo, das raízes do que foi construído e do futuro que está à nossa frente. Não existem espaços, cargos ou categoria a qual não podemos pertencer, e que a gente enxergue a beleza do que é nosso, leve pro mundo e mostre de onde o país do futebol surgiu, onde a gente chegou e tudo o que ainda temos para conquistar - essa cidade é só o começo!



Índice

• Museu do Ipiranga	5	• A volta da Monarquia ao Brasil	29
• Comic Con Experience	7	• Cidade de São Paulo	31
• Setembro Amarelo	9	• Rolê Gastronômico	34
• Brazilian Aesthetic	12		
• The Town	16		
• Racionais	18		
• Futebol de Várzea	21		
• Formula 1	23		
• Defasagem no aprendizado	25		



NOS BASTIDORES DO MUSEU DO IPIRANGA

Uma entrevista com o Professor José Amâncio Jorge de Oliveira, Vice-Diretor do Museu do Ipiranga.

Através de um breve bate papo com o Docente e atual Vice-Diretor do Museu do Ipiranga, inaugurado em 1895, o Professor José Amâncio relata quanto a sua atuação no Museu, cuja reabertura ocorreu em 7 de setembro de 2022, comemorando o Bicentenário da Independência, tendo em vista que o edifício é um monumento em comemoração a Proclamação da Independência que ocorreu em 1822.

Quanto aos cargos atribuídos, o mesmo foi nomeado a dois anos como Vice-Diretor do Museu do Ipiranga, além de atuar como Gestor Acadêmico e membro da Coordenação do Grupo Executivo (GEC) assim como Professor titular do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e Professor de pós-graduação do Departamento de Ciência Política (DCP/USP), Coordenador Executivo da InnSciD- SP-School. Concluiu em 2003 o doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP).

O Docente José Amâncio assumiu o cargo de Vice-Diretor do Museu do Ipiranga durante a segunda etapa da obra do mesmo, após 9 anos fechado, que consistiu na restauração do edifício e construção de nova área de acolhimento (2019-2022), enquanto a primeira etapa (2013-2018) baseou-se na retirada dos acervos para preservação das obras e preparação para a restauração e preservação do espaço. Diretor, José Amâncio afirma que foi uma experiência desafiadora, destacando que o término das obras ocorreu próximo a data de reabertura do ambiente ao público, além de pontuar o contexto político, visto que o cenário abrangeu a relação complexa entre o Governo Estadual e Federal.



No dia 6 de setembro, ocorreu a pré-inauguração do Museu do Ipiranga, destinada aos patrocinadores e parceiros do museu, visto que a obra custeada equivale-se a 235 milhões de reais, além dos 19 milhões de reais destinados para a restauração do jardim. Vale ressaltar que a maior parte do valor provém da iniciativa privada, com um pequeno auxílio do Governo e incentivos fiscais. Quanto a gratuidade dos ingressos, iniciada em setembro e recentemente estendida até dezembro deste ano, o Vice-Diretor afirma “A reabertura tem sido um desafio e a gratuidade dos ingressos, um desafio redobrado”, fala sustentada visando a sustentabilidade do Museu, visto que o capital captado através da bilheteria é utilizado para manutenções, cuja demanda é exponencial e a grande procura do público, sendo necessária uma estruturação de datas e horários visto a incapacidade de comportar todos de uma única vez.

Atualmente o Museu conta com 11 exposições, dentre elas encontram-se temas como “Mundos do Trabalho”, que retrata a atuação de trabalhadores em diferentes atividades e períodos da história do Brasil; “Uma História do Brasil”, apresentação da formação do Brasil, com personagens e eventos desde o início da colonização portuguesa e ligados à independência.

E para aqueles que desejam conhecer a história do Museu, duas exposições trazem à tona a história, com direito a imagens e uma visita ao mirante, de onde é possível contemplar a paisagem do bairro do Ipiranga até as torres das antenas da Avenida Paulista.

Tendo em vista o patrimônio cultural de grande relevância, como definição do Museu que atualmente abriga cerca de 450 mil peças importantes para o acervo histórico brasileiro, o Docente José Amâncio retrata o panorama acerca do cenário político e possíveis impactos após as eleições “ Eu tenho muita convicção de que o espaço será reconhecido, acerca das opiniões políticas distintas”, e quanto às expectativas após a reabertura do edifício o mesmo destaca a relevância do espaço de forma extensa e o conteúdo nele integrado, sendo-o de grande importância para a formação dos estudantes, pesquisadores e fonte de informação e cultura para a população como um todo.



PRAZER, CCXP. O NATAL NÃO É A ÚNICA COISA BACANA QUE ACONTECE EM DEZEMBRO.

Em 2014, aconteceu a primeira edição da Comic Con Experience (ou CCXP para os íntimos) no antigo Centro de Convenções Imigrantes, hoje São Paulo Expo, no Jabaquara.

De lá para cá, houveram 8 edições, sendo as duas últimas online, devido à pandemia do Coronavírus. A nona edição do evento está marcada para acontecer entre os dias 1 e 4 de dezembro de 2022.



Apesar de ter sua primeira edição em 2014, o embrião da CCXP foi plantado por volta de 2007, quando os criadores do Omelete (site especializado em cultura pop) foram à San Diego Comic-Con e, impressionados com o que viram, decidiram trazer aquela experiência ao Brasil. Até então, o evento mais semelhante no país era o Anime Friends, mas em proporções muito menores. Os americanos já possuíam o evento desde 1970, quando foi realizada a primeira edição.

Mas o que é a Comic Con?

A Comic Con é a “casa de todos os nerds”, como define seu CEO, Pierre Mantovani. Nela, todos os mundos se encontram. Fãs de filmes, séries, games, quadrinhos e tudo mais podem conhecer outros ardorosos fãs e trocar ideias sobre as mais diversas franquias.

Por que ir à CCXP?

NOVIDADES EM PRIMEIRA MÃO

Todos os anos, as grandes produtoras de cinema, TV e streaming estão presentes na CCXP divulgando suas novas produções. Entre elas: Disney, Warner, Sony, HBO, Prime Video, Netflix, GloboPlay, Crunchyroll e muito mais. Elas montam enormes stands, onde o público pode experimentar as mais diversas experiências. Na última edição presencial, em 2019, a Netflix recriou o shopping Starcourt, da série Stranger Things, com direito a uma réplica do Devorador de Mentes no topo.

CONHECER GENTE FAMOSA

Bem no centro da CCXP encontra-se o Artists' Valley, o vale dos artistas. Nele, é possível encontrar diversos expoentes do quadrinho nacional e internacional. Lá você pode tirar uma foto, pegar um autógrafo e bater um papo com seu desenhista favorito. Caso não conheçanenhum, é uma ótima oportunidade para conhecer.



AJUDAR CAUSAS SOCIAIS

Todos os anos, a CCXP dispõe do "ingresso social", onde o público pode doar algum livro em bom estado e adquirir desconto na compra do mesmo. Em 2019, o evento arrecadou mais de 70 mil livros que foram distribuídos para a rede pública de bibliotecas. Em 2022, a doação será de 1 quilo de alimento não perecível.

FAZER NETWORKING

Por estar repleta de pessoas com gostos iguais aos seus, a CCXP pode fortalecer sua rede de contatos na hora de encontrar uma oportunidade de trabalho, encontrar parceiros e clientes.

FAZER AMIGOS

Na CCXP, você terá a oportunidade de encontrar muita gente que é fã de algo específico como você. É fã de Star Wars ou Harry Potter? Lá você encontrará outros fãs e, caso esteja à procura de um amor, quem sabe não o encontre.

CURIOSIDADE

Em média, são necessários 7 dias e uma equipe de 600 pessoas para pôr a CCXP de pé, sendo mais de 20 toneladas de cenografia. Seja indo pela nona, ou pela primeira vez, a CCXP é um marco na cidade de São Paulo e vale à pena ir para conhecer e se encantar.

ENCONTRAR ITENS RAROS

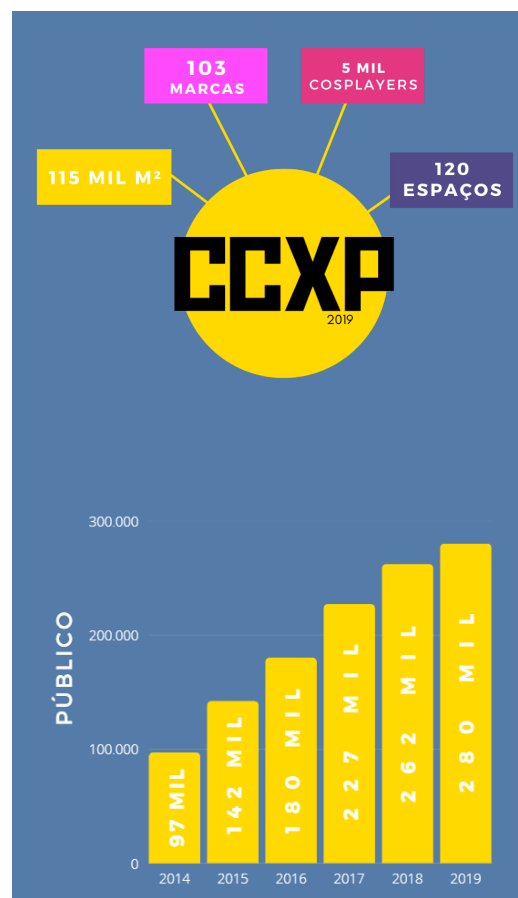
É colecionador e não encontra aquela edição especial esgotada, ou aquela action figure que saiu de catálogo? Na CCXP há a possibilidade de encontrá-la em um dos muitos vendedores presentes.

ALGUNS

CONVIDADOS

ANTERIORES

CCXP



2014

Jason Momoa e Sam Astin



2015

Alfonso Herrera e Misha Collins



2016

Vin Diesel e Evanna Lynch



2017

Nick Jonas e Will Smith



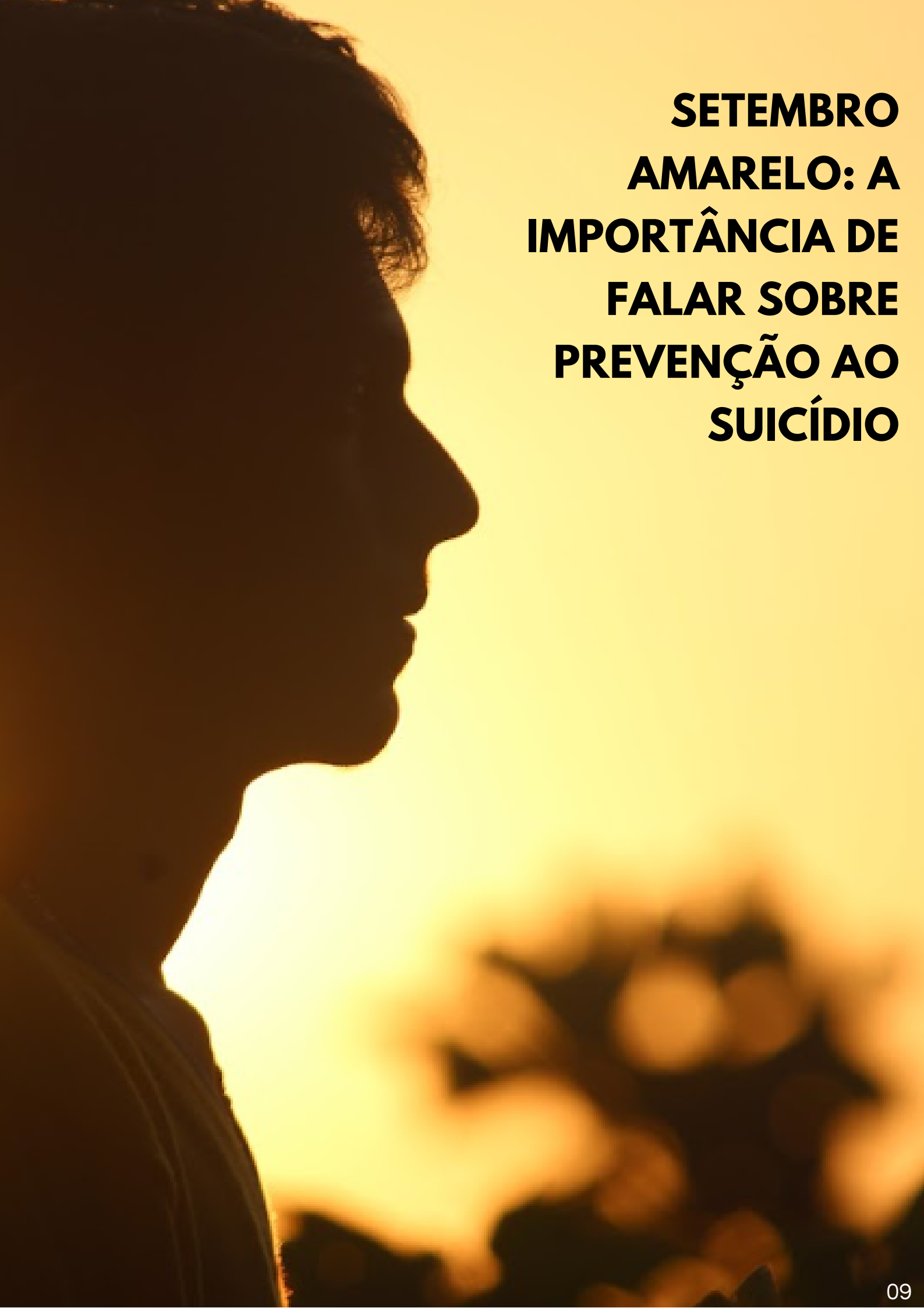
2018

Tom Holland e Brie Larson



2019

Henry Cavill e Gal Gadot

The image features a silhouette of a person's head in profile, facing right, set against a bright, warm, golden-yellow background. The background has a soft, out-of-focus texture, possibly representing a sunset or a field of flowers. The overall mood is contemplative and serene.

**SETEMBRO
AMARELO: A
IMPORTÂNCIA DE
FALAR SOBRE
PREVENÇÃO AO
SUICÍDIO**

MÊS É DEDICADO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL; NO MUNDO UMA À CADA CEM PESSOAS TIRAM A PRÓPRIA VIDA

Setembro é o mês da prevenção ao suicídio. Para reforçar a importância da divulgação dos canais de atendimento, informar e conscientizar a população sobre o tema, uma campanha do governo federal traz a publicação de peças digitais em vídeos, cards, banners, infográficos e matérias especiais. O conteúdo produzido ficará disponível em um portal exclusivo da campanha que poderá ser acessado a partir da página: gov.br/acolha.

"Queremos oferecer um local para que a população tenha acesso a informações e saiba o que fazer e como proceder em caso de necessidade. Acreditamos que este espaço virtual permitirá que as pessoas se informem e ajudem na prevenção do suicídio, da automutilação e demais sintomas sobre a fragilidade da saúde mental", reiterou a titular do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto.

Diante dos impactos da pandemia da covid-19, com medidas de isolamento que afetaram as relações interpessoais, queixas de depressão, angústia e pânico, estão crescendo no Brasil e no mundo. Em meio ao aumento de casos de suicídio, a conscientização sobre os distúrbios que afetam a saúde humana e a quebra de estigmas são urgentes, assim como a busca de apoio psicológico adequado.



Em junho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou a maior revisão sobre a saúde mental mundial desde a virada do século, o Informe Mundial de Saúde Mental. De acordo com a pesquisa, em 2019, quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes do mundo, viviam com pelo menos um transtorno mental. O suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade.

No Brasil os números de casos de óbitos por suicídios vêm aumentando, os registros se aproximam de 14 mil casos por ano, uma média de 38 suicídios por dia, segundo dados do Ministério da Saúde. A cada 100 mil homens brasileiros, 12,6% cometem suicídio; entre mulheres, a comparação aponta para 5,4% casos de suicídio a cada 100 mil mulheres brasileiras.



O início da campanha Setembro Amarelo no país foi em 2015, ainda assim desde lá os números não param de subir, 30% de 2015 a 2021. No Estado de São Paulo houve um aumento considerável, 10% de óbitos por suicídio nos últimos em três anos (2019-2021).

Segundo o especialista, e maior autoridade no assunto, o Prof. Dr. Wagner Gattaz, Psiquiatra, Professor Titular da FMUSP, Presidente do IPqHC e CEO da Gattaz Health, o suicídio é um fenômeno bastante complexo, é um fenômeno multifatorial. Alguns fatores de riscos importantes são o abuso de álcool, a solidão e isolamento social, a perda da posição socioeconômica, doença física principalmente aquelas acompanhadas por dores, mas em especial as depressões. As depressões são responsáveis por 80% dos suicídios. As crises econômicas também aumentam as taxas de suicídio, motivado pelo desemprego, estudos da Organização Mundial de Saúde mostram que a cada ponto percentual de aumento do desemprego ocorre um aumento correspondente do suicídio.

A campanha

A campanha Setembro Amarelo foi criada em 2015 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) entidade sem fins lucrativos que atua na conscientização sobre a prevenção do suicídio desde 1962, juntamente com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). No calendário, 10 de setembro marca o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. As ações de atenção ao tema acontecem ao longo de todo o ano, os endereços para informações e ajuda são: setembroamarelo.org.br e o telefone é o 188.

O Ministério da Saúde também oferece serviços que atendem casos de suicídio: CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde) e UPA 24H, SAMU 192, Pronto Socorro, hospitais, além do CVV.

A OMS define o suicídio como sendo "um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal".

Especialistas alertam que apenas profissionais da saúde especializados estão aptos para exercer o papel de guias através de orientações psicológicas.

BRAZILIAN AESTHETIC



A MODA DA PERIFERIA QUE VIROU TENDÊNCIA MUNDIAL

ORIGEM

Por Islany Caldeira

Havaianas brancas, óculos com lentes metálicas, camisetas de times de futebol, bermudas, cortes com os “risquinhos” nos cabelos ou o famoso “nevou”, unhas decoradas, Copa do Mundo com pintura e decoração de rua. Tudo isso e muito mais você encontra na estética brasileira que faz parte da periferia há anos, mas recentemente ganhou um valor maior e olhares do mundo através das redes sociais, principalmente na febre que é o TikTok, com cerca de 1 bilhão de usuários ativos por mês no mundo.

A população da periferia brasileira sempre “vestiu” e prezou “pelos cores” e bandeira do nosso país, enquanto por bastante tempo o restante das classes sociais descartou e rebaixou essa estética que atualmente ganha destaque, desrespeitando toda a história e cultura. Segundo João Augusto, morador periferia do Grajaú no extremo sul da capital de São Paulo: “A estética da comunidade em um determinado momento, como a Copa do Mundo de 1998, 2002, 2006, todos esses elementos marcantes do Brasil certamente surgiram. Então, não é nada novo, é um resgate do que tivemos, pois esteve sempre presente, porém pessoas mais ricas olharam para isso agora.”

O Brasil tem inúmeras riquezas, sejam estéticas, ambientais e culturais, mas os próprios brasileiros possuem a síndrome do “vira-lata” não valorizam e só dão espaço e atenção quando os gringos ou pessoas de influências começam a se “apropriar” como o caso do Brazilian aesthetic, também chamado de Brazil Core, um movimento que já está há anos sendo usado. A bandeira brasileira é o maior símbolo que a nação brasileira representa diante de outras nações. As cores oficiais da bandeira brasileira são verde, amarelo, azul e branco. Originalmente, simbolizavam as cores da família real da família D. Pedro I, sendo o verde a cor simbólica da família real de Bragança e o amarelo da família real dos Habsburgos.

No entanto, ao longo dos anos os brasileiros tiveram outros significados para cada cor.

- Branco atribuído como paz
- Azul atribuído os rios e céus rios brasileiros
- Amarelo atribuído ao ouro
- Verde atribuído à nossa floresta Amazônica

A especialista de moda, costureira e estilista, Yaisa Bispo detalhou com mais profundidade sobre essa tendência, “ O ‘Brazilian aesthetic’ está dentro do conceito que chamamos de bubble up, quando uma tendência sai das ruas e passa a ocupar lugares de grandes destaques na moda, seja nas passarelas ou com grandes influenciadores de moda usando. ”

**ESSA TENDÊNCIA
VALORIZA A
“ESTÉTICA
BRASILEIRA”
UTILIZADA NAS
COMUNIDADES
PERIFÉRICAS HÁ ANOS
ESPECIALMENTE
CAMISETAS DE TIMES
DE FUTEBOL.**

COPA DO MUNDO

A chegada da Copa do Mundo também influenciou a adoção de novas tendências, essa redefinição busca retirar o uso da cor e da bandeira por motivos políticos e transformá-la em um símbolo de amor e estilo ao seu país. Além da cor, também são comuns chinelos,

camisetas, chapéus, roupas de praia e quaisquer acessórios ligados a cultura brasileira. A modelo americana Alex Consani, filha da estilista brasileira Kennya Baldwin, é uma das celebridades que se tornou viral por usar uma camiseta que diz "Brasil". A modelo Hailey Bieber aderiu o visual e o cantor Harry Styles também se jogou na tendência.

A influenciadora Nathália Silver explica que o movimento, conhecido também como "Blockcore" também está em alta "É ano de copa do mundo que remete demais ao Brasil, fora que um pouco antes do "Brazilian Aesthetic" explodir, também tivemos a tendência "Blockcore" superem alta, que é basicamente usar camiseta de time como a peça-chave do look. E por último, a gente não pode esquecer que a Anitta está mostrando cada vez mais o Brasil para o mundo! Então acredito que a junção desses fatores tenha resultado na tendência."

Emilly Collins comenta sobre o impacto da internet e sem ela, não teria a tendência não teria ganhado destaque, "O nosso país sempre foi admirado lá fora por conta do futebol, comidas, lugares e a energia do povo brasileiro, apesar de ser incrível o fato do estilo 2000 retornando e a Copa do Mundo, acredito que a internet influencia muito mais as pessoas e sem a acesso as redes sociais não teria fluído, até quem não tem interesse em moda e acompanhar as tendências, quando veem já foram influenciados e acabam admirando e se interessando."



POLÊMICA

Com toda a visibilidade que alcançou a prática tem sido acusada também de apropriação cultural justamente por ser uma tendência usada por influenciadores que muitas vezes são brancos e têm alto poder aquisitivo. Essas pessoas moram longe das comunidades brasileira, que é a principal parte da população que vem usando esse estilo de vestimenta.

“Para mim o ‘Brazil core’ já existe há muitos anos no Brasil. Porém só agora temos o uso excessivo da internet e com o poder tão grande de espalhar informações, tendências e influenciar. Antes do impacto da internet nos últimos 4 anos já havia bastante gente usando essa estética nas ruas, porém não tinha um TikTok e pessoas de influência para criar um nome a esse estilo.” detalhou a estilista Yaisa Bispo.

A moda também é uma forma de questionar nosso comportamento na sociedade. Por isso é um tema que traz muitos significados e símbolos que devem sempre ser levados em conta na hora de utilizar as peças.



POLÍTICA

No Brasil, a questão do uso do verde e do amarelo vai além da moda, com o ano de eleições e a política que se formou na cultura do país há alguns anos, com a chegada de Bolsonaro ao poder em 2019, e a politização da bandeira e da camisa do Brasil se aprofundou à direita, o movimento cresceu durante os protestos de 2015 contra a então presidente Dilma Rousseff (PT). A Federação Brasileira de Futebol (CBF) trabalhou duro para evitar que a camisa fosse politizada, mas Bolsonaro pediu a seus eleitores atribuisse ao governo.

“A estética das camisetas da copa e o verde e amarelo sempre estiverem presentes no Brasil nas periferias. Porém com a ascensão de movimentos políticos que se apropriaram do verde e amarelo foi inevitável a diminuição do uso das cores para que, quem as usasse, não fosse identificado como apoiador de determinado político ou movimento político” comenta a especialista Yaisa Bispo.

SOBRE AS FONTES:

Yaisa Bispo

Nascida em Mauá, cidade do ABC paulista, a empresária de 20 anos, Yaisa está ganhando cada vez mais destaque no universo da moda, ela possui seu próprio ateliê e sucesso entre os influenciadores e celebridades, vestindo a Gizelly Bicalho (ex-bbb) e a Vivi Wanderley (Tiktoker).

Nathalia Silver

Possui 25 anos, é criadora de conteúdo e influenciadora formada em Publicidade & Propaganda. Conteúdos giram em torno de moda, estilo de vida e dicas. Tenho como foco as redes sociais Instagram e Tiktok.

João Augusto

Possui 20 anos, morador da periferia do Grajaú desde 5 anos, cursando Design.

THE TOWN:

FESTIVAL ESTREIA EM SETEMBRO DE 2023

Dos mesmos criadores de Rock in Rio, evento promete levar fãs à loucura

O festival já segue dando o que falar, The Town, que é produzido pelos mesmos criadores do Rock in Rio, chega na cidade de São Paulo.

O evento que acontecerá em setembro de 2023, já tem os dias marcados e o local, será realizado no Autódromo de Interlagos, na capital.

O festival já segue dando o que falar, The Town, que é produzido pelos mesmos criadores do Rock in Rio, chega na cidade de São Paulo.

O evento que acontecerá em setembro de 2023, já tem os dias marcados e o local, será realizado no Autódromo de Interlagos, na capital. No encontro, foram apresentadas as maquetes da cidade da música que assim como o Rock in Rio gerará mais de 20 mil empregos ao longo de sua estreia.

“O evento terá toda a grandiosidade que ele merece. Sua primeira edição já chega robusta, com números surpreendentes. O início de tudo isso já pode ser visto aqui no Rock in Rio, com este Domo que traz as maquetes do evento e com toda a comunicação que já iniciamos”, afirma Luiz Justo, CEO do The Town.

O público esperado é de mais de 600mil pessoas, com a estrutura de cinco palcos diferentes e mais de 235 horas de música.

Para os amantes de festival que assim como eu, amam ouvir uma boa música e residem em São Paulo, a chegada do The Town é muito aguardada.



Teremos finalmente um evento com a mesma estrutura do Rock in Rio no nosso quintal.

O festival trará consigo a cenografia inspirada nos ícones da arquitetura paulistana e uma enorme diversidade de ritmos, como jezz, hip-hop, pop e rock. Serão diversos palcos espalhados pela Cidade da Música, entre eles estão: Palco Factory, inspirado na arquitetura para colorir a cidade entre a arte urbana, hip-hop e street dance. Palco Skyline, que celebra a grandiosidade dos prédios icônicos da arquitetura de São Paulo em cada detalhe, inspirado na estrutura de grandes edifícios como o Copan, Masp, Edifício Itália, Infinity Tower, Auditório Ibirapuera e entre outros.

E junto com os anúncios, vieram as especulações de possíveis artistas que irão se apresentar no palco principal sendo os headliners da noite. Dentre os nomes de sucesso, temos Olivia Rodrigo, a cantora de 19 anos que explodiu seus sucessos em todas as paradas no ano de 2021, segue sendo uma das artistas mais aguardadas pelo público (e por mim!)

Outros grandes nomes da música citados foram o da GirlBand Black Pink, a cantora Taylor Swift e muitos outros. Dentre os nomes de atrações confirmadas, já temos a cantora Iza, que se apresentou na última edição Rock in Rio. O rapper Criolo, também já tem seu nome confirmado no line-up. "Estou super empolgada para esse evento, viajei para várias edições do Rock in Rio e acredito que o The Town possa trazer a mesma magia que a cidade do Rock traz." afirma, Jéssica Araújo, uma grande fã da história dos festivais. "O The Town vai ser aqui um grande cartão de visita internacional de São Paulo para a gente mostrar essa riqueza cultural e isso vai estar representado dentro do festival, das músicas, mas vai ser muito transversal do pop ao rock, muito do rap, o trap, do hip-hop, da cultura urbana que tem muito forte em São Paulo", afirma o empresário Roberto Medina, em entrevista para o G1.



O LADO SUL DO MAPA

Sobrevivendo ao inferno para mostrar suas cores e valores.

Em São Paulo, terra de arranha-céu, o jovem paulistano tem um estilo que o conecta através da música, uma preferência. O grupo Racionais MC's, fez da sua música uma forma de se posicionar, de ser ouvido. A maioria dos jovens, entre 18 e 40 anos, cresceu ouvindo as músicas desse grupo da zona sul da capital. O grupo não produz letras apenas para serem ouvidas em seu dia a dia, mas para mostrar um pouco da realidade da periferia paulistana. Uma história que vai além da música, que alcança a educação e a cultura. No final dos anos 80, antes de sobreviverem ao inferno e mostrarem suas cores e valores, o grupo Racionais MC's foi formado. Mano Brown e Ice Blue foram ver DJ KL Jay e Edi Rock tocar no Clube do Rap, que nos anos 80, era localizado na Av. Brigadeiro Luís Antônio. Após esse evento, marcaram de se encontrar no largo do São Bento, berço do hip-hop brasileiro. A inspiração para o nome do grupo veio do álbum "Tim Maia Racional", de 1975, do icônico cantor Tim Maia.



O primeiro registro fonográfico do grupo remete à 1988, quando foi lançado a coletânea "Consciência Black, vol 1", que reunia, além dos Racionais, músicas de outros MC's estreantes. As músicas lançadas pelo grupo foram: "Pânico na Zona Sul" e "Tempos Difíceis". De Guaianases ao extremo-sul de Santo Amaro, o grupo expressa a revolta daqueles que outrora não poderiam ser ouvidos, seja pela sua classe social, ou pela cor da sua pele.

"Usando e abusando da nossa liberdade de expressão, um dos poucos direitos que o jovem negro ainda tem nesse país". - Edi Rock. O convívio diário com a violência fez com que o grupo passasse a dialogar, e a ensinar milhares de jovens. Quando lançaram o primeiro disco, Raio-X Brasil, em 1993, o grupo já era conhecido em São Paulo e, muito mais, na periferia.

As músicas "Fim de Semana no Parque" e "O Homem na Estrada", ambas escritas por Mano Brown, ganharam as rádios e os bailes de hip-hop. O álbum ajudou a fazer com que o Brasil olhasse para a periferia e entendesse o retrato da realidade de quem ali vive.

" A número,
número um em baixa renda da
cidade.
Comunidade Zona sul é dignidade.
Tem um corpo no escadão, a
tiazinha desce o morro.
Polícia, a morte, polícia, socorro.
Aqui não vejo nenhum clube
poliesportivo.
Pra molecada frequentar, nenhum
incentivo.
O investimento no lazer é muito
escasso.
O centro comunitário é um fracasso.
Mas aí, se quiser se destruir, está
no lugar certo.
Tem bebida e drogas sempre por
perto.
A cada esquina 100, 200 metros.
Nem sempre é bom ser esperto."

Trecho da música Fim de Semana no Parque,
escrita por Mano Brown.

O grupo de jovens, além de mostrar a sua
revolta com o que viviam diariamente, queriam
expressar para as autoridades paulistana, a
voz dos esquecidos, morando em extrema
pobreza e esquecidos pelo resto do país. É essa
denúncia que a música "Homem na Estrada",
de 1993, retrata.



"Equilibrado num barranco,
um cômodo mal-acabado e sujo
Porém, seu único lar,
seu bem e seu refúgio
Um cheiro horrível de esgoto no quintal
Por cima ou por baixo, se chover será fatal
Um pedaço do inferno,
aqui é onde eu estou
Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou
Numerou os barracos,
fez uma pá de perguntas
Logo depois esqueceram".

Trecho da música Homem na Estrada, escrita
por Mano Brown.



SÓ QUEM É DE LÁ SABE O QUE ACONTECE

As críticas pesadas do grupo não visavam
somente abrir os olhos dos órgãos públicos,
mas também orientar as crianças e jovens para
um futuro melhor. Muita coisa mudou, as
músicas que antes eram um grito de socorro,
hoje age orientando para boas escolhas,
sempre prezando a periferia, nunca se
esquecendo das suas origens, mantendo vivo o
espírito imortal do Capão. Esse é o raio-X do
grupo Racionais MC's, que ainda hoje, busca
retratar a sociedade brasileira, onde existe
muita desigualdade, mas sempre buscando
oportunidades de liberdade, independente da
cor da sua pele ou classe social.

“O lugar na época era muito perigoso. Tinha medo de sair de casa para ir à escola ou ao supermercado. Na época, tinha muito assassinato, em apenas alguns lugares havia asfalto, o resto era tudo barro. Tinha e ainda existe um parque chamado Santos Dias, esse local era muito assustador, todo dia tinha pessoas mortas, principalmente mulheres estupradas e mortas”. Este é o relato de Henrique de Sousa, 38, que morou no Capão Redondo durante a infância e início da juventude, entre o fim dos anos 80 e o começo dos anos 90. Henrique morava na Cohab Adventista, que fica ao lado do Parque Santos Dias.

Henrique comenta sobre a história e a sua importância dos Racionais MC's para a periferia:

“Entre meus sete e dez anos. Na época em que conheci o grupo, era um dos mais estourados na zona sul. Eu com 15 anos comecei a frequentar o Samba do Capão e nesse samba, muitos grupos se apresentavam, entre eles o Racionais, Conexão do Morro e outros grupos de rap. Esse samba era muito conhecido na região. Sempre me identifiquei com as músicas, pois o rap, em si, fala muito da realidade e dificuldade nas comunidades e favelas”

“Em minha opinião mudou muita coisa, como, por exemplo, o asfalto nas ruas, menos assassinatos e hoje as crianças e moradores podem transitar com um pouco mais de segurança no bairro, atrás das letras das músicas, eles incentivaram muitas crianças a irem para a escola e ir pelo lado certo da vida. O Racionais contribuiu, sim, com melhorias da comunidade, como também os outros grupos de rap”.

Diz Henrique sobre como está a região do Capão Redondo atualmente, e a importância do grupo Racionais MC's para o local.

A luta não era somente contra a desigualdade social, mas também contra o preconceito racial, que infelizmente ainda é muito forte. A cidade de São Paulo, onde há muita diversidade, é sempre atual em questões que mexem com a sociedade e buscam combater qualquer preconceito. Representando a juventude negra, os Racionais MC's, em suas letras, também expressam a sua revolta contra toda fala preconceituosa, que na maioria das vezes é pronunciada por aqueles que possuem maior renda e são da alta classe social.

A música Negro Drama, do álbum Nada Como um Dia Após o Outro Dia, de 2002, tornou-se um hino contra o racismo. Nela é apresentado a realidade difícil de quem tem em suas raízes a descendência do povo africano, que já sofreu no passado e ainda sofre.



“Que Deus me guarde, pois eu sei que ele não é neutro. Vigia os rico, mas ama os que vêm do gueto. Eu visto preto, por dentro e por fora. Guerreiro, poeta, entre o tempo e a memória.”
Trecho da música “Negro Drama”, por Edi Rock.

Dia 16 de novembro, a plataforma de streaming Netflix lançará o documentário “Racionais: Das Ruas de São Paulo pro Mundo”, trazendo a trajetória do grupo desde o início, em 1989 e se aprofundando mais em sua visão sobre seus direitos e os deveres das autoridades que ficavam isentas na época. Assim, é importante olhar para o passado, refletir e fazer algo diferente, possibilitando direitos iguais para todos. Os Racionais MC's apenas relataram a sua convivência diária com a dor e o sofrimento, buscando tempos melhores, para aqueles que não tinham espaços nas grandes mídias, buscam apenas a solução para sua luta diária. Transformando a poesia de rua em um movimento poderoso no Brasil.

FUTEBOL DE VÁRZEA: UM ESPETÁCULO À PARTE

Corinthians, Palmeiras e São Paulo são popularmente os maiores times de futebol da cidade de São Paulo, são os centros das maiores torcidas, responsáveis por encher estádios e movimentar milhões de torcedores que torcem arduamente por seus clubes do coração. Porém, onde o futebol não é profissional e as condições nem sempre são as melhores, times movem uma legião de torcedores para assistir seus “verdadeiros times” jogarem, o futebol amador, mais conhecido como futebol de várzea, é um show à parte.

A ORIGEM

O futebol varzeano começou a ser praticado antes mesmo do futebol profissional. De acordo com a historiadora Diana Mendes Machado da Silva, “Na virada do século [19 para o 20], todo futebol era de várzea. Mesmo o dito oficial, de elite, também foi jogado na várzea”. O nome originou-se devido ao fato das partidas serem disputadas nas várzeas do Rio Tietê, pois era um local grande e plano, adequado para a prática do esporte bretão.

Nessa época, os campos não tinham regulamentação e nem medidas oficiais como vemos hoje e algumas regras como o escanteio e tiro de meta não existiam.

Clubes conhecidos tiveram suas origens nesses campos, como por exemplo, o Corinthians, cuja história tem registros de jogos realizados na várzea em 1912.

Na várzea, é normal vermos condições de jogo que em partidas profissionais não iríamos presenciar, como por exemplo, campos com irregularidades ou sem nenhuma grama, apenas com terra (conhecidos como Terraão), que são muito comuns na várzea.



Muitas vezes, o árbitro da partida é responsável tanto pela função de árbitro como de bandeirinha (responsável pelos impedimentos). Além disso, na várzea é comum vermos um número de substituições ilimitadas, assim os times podem fazer quantas substituições quiserem. Essas características são mais presentes em jogos de várzea, entre times que não tem tanta estrutura para poder realizar suas partidas.

Geralmente, são times de amigos que se reúnem aos finais de semana para jogar. Porém, também existem times e campeonatos mais organizados, que dispõem de campos melhores e mais apropriados para as partidas, contando também com sistema de arbitragem completa e jogos que seguem as regras oficiais do esporte.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DA VÁRZEA.

Por mais que o futebol na várzea seja de nível amador, cada vez mais as competições e os times estão sendo estruturados e recebendo um alto investimento para suas competições. No cenário amador da cidade de São Paulo, existem grandes competições como a Super Copa Pioneer, que este ano teve sua sexta edição.

A competição que começou em março e reuniu 80 equipes de toda São Paulo, teve sua final realizada em Setembro. Na ocasião, a equipe do Napoli EC, da Vila Industrial, saiu campeã com uma vitória sobre a equipe do Favela Heliópolis. A partida, realizada na Arena Iramar, contou com um público de mais de 9 mil pessoas que prestigiaram o Napoli EC se consagrar campeão e faturar o prêmio de mais de 50 mil reais.

Outras competições reúnem grandes times de várzea de São Paulo, como a Copa Martins Neto ou a Copa 9 de Julho, entre outras.

A maioria dessas competições tem uma premiação em dinheiro, fazendo com que as equipes que pensam em chegar longe nessas competições façam investimentos em seus elencos, criando uma espécie de profissionalização no futebol amador.

É comum encontrar nos elencos de alguns times, jogadores profissionais que estão sem clube no momento ou ex-jogadores profissionais que optaram por disputar essas competições para manter a forma e ritmo de jogo, além de conseguirem ganhar dinheiro enquanto estão sem clube. Alguns atletas também preferem atuar apenas na várzea e serem remunerados pelas partidas que fazem do que tentar uma carreira no futebol profissional.

Muitos torcedores, que por grande maioria são moradores da região que o time pertence, acabam adquirindo acessórios do clube, como as populares camisas dos times de várzea, que geram uma receita para as equipes.

A várzea foi a “escola” de grandes jogadores conhecidos do futebol atual que passaram pelos campos de terra da várzea, como Gabriel Jesus, Bruno Henrique, Thiago Silva, David Luiz, entre diversos outros jogadores. Em alguns casos, a várzea serviu como vitrine para os jogadores chegarem no futebol profissional, como foi com Bruno Henrique, atual jogador do Flamengo.



GP DO BRASIL DE F1 COMPLETA 50 ANOS RECHEADOS DE HISTÓRIAS E CONTROVÉRSIAS EM SÃO PAULO

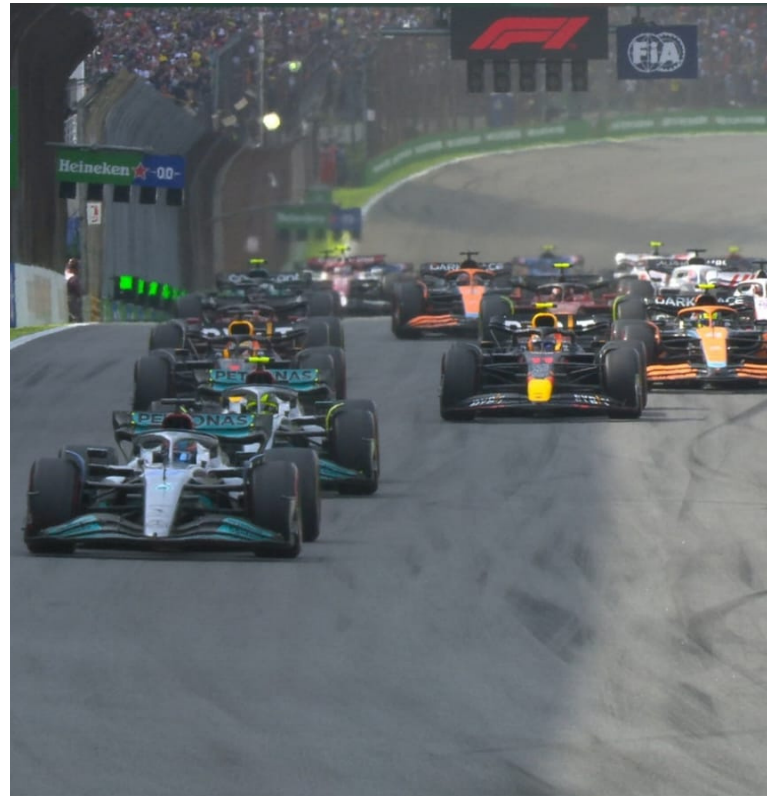
Autódromo de Interlagos recebeu quase que todas as etapas da categoria neste período

Realizado pela primeira vez em 1972, o Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1 se tornou não só uma das etapas mais importantes para a categoria máxima de automobilismo, mas também, um marco para a cidade, que soube aproveitar a chegada de um evento tão grande como este. Para se ter uma ideia, o ano de 2022 ainda representa um marco, não só para a capital paulista, como para o Brasil, já que esta foi a 50ª vez que a F1 veio ao País.

Além disso, por se tratar de uma nação que já teve diversos campeões mundiais, como Emerson Fittipaldi e Ayrton Senna, o Brasil sempre esteve nos radares da categoria. Segundo o engenheiro Ricardo Molina, membro da Comissão Nacional de Kart (CNK) e responsável pelo planejamento e execução da parte técnica dos eventos de kart organizados pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), os pilotos brasileiros tiveram sua importância para a vinda da categoria para São Paulo. “O Emerson [Fittipaldi] chegou na Europa, em 1969, onde o pessoal nunca tinha ouvido falar. Para se ter uma ideia, a última vez que se falou de um piloto brasileiro, tinha sido

o Chico Landi. Até que, em 1972, houve uma corrida de Fórmula 1 no Brasil, mas não válida pelo campeonato mundial ainda. Ela foi disputada em Interlagos com poucos carros, 18 se não me engano, quem ganhou foi o Carlos Reutemann, enquanto o brasileiro Wilson Fittipaldi Júnior chegou em terceiro.

“Naquela ocasião, o Emerson acabou tendo uma suspensão quebrada no lance perigoso, onde ele estava na reta, a suspensão quebrou, carro rodou na reta e entrou de ré nos boxes. Mas foi a partir daí, com o interesse pelo Emerson e a massa de fãs que estava surgindo no Brasil que levantou a possibilidade de se fazer um Grande Prêmio no País”, acrescentou. De lá para cá, Interlagos foi palco de algum dos grandes momentos, não só de pilotos brasileiros, mas também para automobilistas de todo o mundo, como Sebastian Vettel, Lewis Hamilton e Fernando Alonso, que conquistaram ao menos um de seus títulos mundiais em solo paulista..



“Já tivemos de tudo. Teve vitória do Emerson em 73 e em 74 e o José Carlos Pace em 75. Então, foram três vitórias na sequência, era uma época que estes nomes levavam multidões para Interlagos. Para se ter uma ideia, o pessoal acampava no meio da pista, pulava muros, coisa da década de 70 que hoje em dia é impensável. Depois, tivemos as vitórias do Nelson Piquet, sendo que em 86 tivemos ele e o [Ayrton] Senna no pódio”, comentou.

“Tivemos também a vitória do Massa, a mais traumática foi aquela que ele perdeu o título para o Hamilton [em 2008]. Além disso, nos últimos anos estamos vendo um show, seja do Lewis ou Verstapen. Com isso, o Grande Prêmio do Brasil vai fazer 50 anos e tem uma infinidade de decisões de título que acontecem por aqui. Parece que esta terra é abençoada”, continuou. Ainda assim, mesmo com todas as contribuições esportivas e financeiras para a F1, o GP de São Paulo correu um sério risco de ficar de fora do calendário para as próximas temporadas, devido à crescente nos Estados Unidos e Oriente Médio. Porém, o governo local chegou a um acordo que manterá Interlagos no calendário até 2025. Mesmo com tudo isso, Molina não acredita que a prova deixará um dia de existir. “Depois que Mônaco renovou, e enquanto houver Fórmula 1 do jeito que a gente conhece, vai haver o GP no Brasil, por causa de Interlagos. É uma pista que reúne tudo que um piloto adora, que as emissoras de transmissão gostam, com curvas de alta, baixa, subida, descida, freadas fortes, pontos de ultrapassagem, clima instável com chuva ou calor a qualquer momento, plateia apaixonada. Desse modo, eu duvido que algum dia saia de São Paulo”, cravou o comentarista do Bandsports. Outro fator que faz com que o GP de São Paulo corra risco de extinção é o fato de ser a única etapa disputada na América do Sul. E com a Fórmula 1 afunilando cada vez mais em torno de Europa, América do Norte e Oriente Médio, sobraria pouco espaço.

“Porém, uma solução para esta questão poderia ser a realização de outra etapa no continente, seja no Brasil, ou em outro país, como a Argentina, que já recebe provas da MotoGP, tendo o selo obrigatório da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) para receber uma prova, e outras categorias. “Antes de se realizar um Grande Prêmio do Rio de Janeiro, acho que uma prova na Argentina seria fantástica. Tem um autódromo maravilhoso, que serve a moto GP e para a Super Bike, que é transmitido pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação. Acho que ali seria um ótimo lugar, porque a pista já está pronta. Imagine só uma passagem pelas Américas, incluindo Texas, Cidade do México, São Paulo e Buenos Aires. Aí sim, haveria sentido, pois a categoria faria uma economia significativa de milhas, com muito menos emissão de carbono [que tem sido muito discutida nos últimos anos].”

“Óbvio que um grande prêmio no Rio seria fantástico, só que a única localidade que temos hoje, está em volta de uma série de polêmicas, com questões de preservação ambiental. Por isso, acho muito difícil hoje, especialmente em uma cidade onde já se desmatou tanto. Nesse sentido, não acredito que esta área deixe de ser o que é hoje: uma reserva.” Porém, não é apenas no lado esportivo que Interlagos se destaca. O Grande Prêmio de São Paulo traz algo que poucos eventos no mundo conseguem. Para se ter uma ideia, os mais de 300 mil ingressos, totalizando os três dias de evento, esgotaram em questão de minutos, ainda no ano

“passado. Com isso, Ricardo ressaltou o impacto que um evento de tal magnitude gera, trazendo investimentos para a cidade, superlotação da rede hoteleira, fora de temporada, bem como um ganho significativo para aqueles que trabalham ao redor do evento. “Para você ver como muitas iniciativas de eventos paralelos, já tivemos carros antigos em amostras lá no Ibirapuera sempre lotado. De modo geral, o interesse pela F1 aqui em SP é sempre muito grande. E paralelo a isso, movimenta-se a economia, transporte, hospedagem, alimentação, bem como turistas que se deslocam para cá. O pessoal que trabalha na organização fiscais de pista, bombeiro tudo isso está envolvido.” Entretanto, Molina ressaltou que, embora hajam muitos pontos positivos, ainda há muito que ser feito. Um dos principais pontos abordados pelo engenheiro é a baixa taxa de utilização do Autódromo durante o ano, bem como a baixa interligação dos transportes públicos com estes eventos. “É claro tem coisas para melhorar. Por que não colocar no Brasil uma seletiva entre os engenheiros da Stock Car, Copa Truck, Fórmula 4, pra poder trabalhar como comissário técnico e ver como as equipes trabalham? Fazer surgir nos jovens uma vocação, um interesse de participar, trabalhar, estudar se superar. Incluir tudo isso para um lado mais social”, opinou.



“Eu acho que poderia ter feito muito mais: o monorail, a integração de linha de metrô, trem e ônibus, tudo isso pode ser mais explorado. E mais, tanto com Interlagos nos demais dias do ano, ela ainda é pouco explorada pelo poder público, a iniciativa privada poderia olhar mais pra esse lugar. Tem outros eventos, campeonatos de motos, carros, o campeonato paulista, Lollapalooza feito ali, dessa forma sim teríamos uma integração maior. Ainda assim, hoje em dia as coisas estão muito melhor. Até porque, Interlagos já esteve em situação de abandono. Porém, tem potencial pra melhorar”, completou. Mas, não é só o acesso ao Autódromo que afasta as pessoas de baixa renda das

corridas de F1. Embora tenham sido quase que maioria no passado, hoje em dia, assistir uma corrida presencialmente se tornou um luxo que muitos não podem pagar. Mesmo assim, Ricardo Molina não vê uma saída fácil para esta situação já que, além de esgotarem os ingressos quase que instantaneamente, o número de assentos é limitado. Para se ter uma ideia, os ingressos para os três dias de evento variam de 710 reais e 13,6 mil reais. Além disso, ainda existem setores ainda mais exclusivos, como o Paddock Club e os camarotes das equipes, onde os ingressos podem ultrapassar a casa dos 20 mil reais. “O problema é que a Fórmula 1 tem um dono que se chama Liberty Media.

É uma empresa de capital aberto, vale a lei do mercado, da oferta e procura. Se o evento esgota seus ingressos em pouquíssimo tempo, não tem sentido você abaixar o preço disso. O que pode ser feito é uma espécie de cartão fidelidade, mas teria que partir do organizador aqui de São Paulo”, disse ele.

“Na minha opinião, Interlagos deveria ser privatizado. O governo tem que cuidar de coisas mais importantes, como saúde, educação e segurança. O automobilismo não faz parte destas prioridades. Então, tem que chegar uma hora que Interlagos ande com as próprias pernas. Mesmo assim, o governo continuaria recebendo em impostos com as rendas do Grande Prêmio”, concluiu Molina.



**DEFASAGEM NO
APRENDIZADO
É CONSIDERADO**

A person with a backpack is walking away from the camera down a long, brightly lit hallway. The hallway has large windows on both sides, and the floor is polished. The person is wearing a plaid jacket and dark pants. The overall atmosphere is quiet and focused.

**O MAIOR DESAFIO
DA EDUCAÇÃO,
POR EDUCADORES**



ESPECIALISTA EXPLICA OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO E A FALTA DE INFRAESTRUTURA QUE ACARRETA NO ENSINO SUPERIOR

A defasagem no aprendizado é um dos aspectos que mais preocupa professores na cidade de São Paulo, tanto escolas públicas e privadas enfrentam algum tipo de defasagem que impacta a educação do ensino superior. O alto índice de alunos que deixaram a escola durante e após a pandemia sem ter aprendido competências básicas é fator a ser contornado.

Segundo o Painel de Educação Municípios, São Paulo de 2019, com dados extraídos do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) os alunos dos anos finais do ensino fundamental obtiveram cerca de 58,2% de desempenho em proficiência em matemática e 55,5% em língua portuguesa, ou seja, a capacidade existe.

No ensino superior, a cidade São Paulo representa apenas 38% de alunos matriculados segundo dados da consultoria FM2, seguido pela cidade de Campinas com apenas 7,9% matriculados. Com essa baixa adesão, ainda assim os desafios cotidianos em manter alunos e professores nos ambientes educacionais vem sendo uma árdua tarefa, que requer mudanças e investimentos a longo prazo.

“A defasagem é um problema social complexo, não apenas por aquilo que já sabemos ou estamos acostumados a ver nas mídias, ela compromete diretamente o desenvolvimento na educação. Um exemplo disso é o desempenho que sofreu mudanças devido à pandemia. Crianças, adolescentes e jovens tiveram dificuldades em retornar às aulas presenciais após quase dois anos de aulas on-line, como resultado surgiram as defasagens no aprendizado”, ressalta a psicopedagoga Patricia Marques.

Para a especialista os desequilíbrios da educação não devem ser concentrados apenas nos alunos, há muito que precisa ser reformulado. “A questão vai muito além do que casos de dificuldade em sala de aula, os profissionais também precisam de suporte para suprir toda a demanda que o cargo exerce. Não atuo em sala de aula, mas tem pesquisas que explicam os possíveis caminhos para driblar a defasagem no ensino”

Dentre as estratégias e metas constituídas no PNE no dia 25 de junho de 2014 e previstas para o ano de 2024 (Plano Nacional de Educação) estão: educação inclusiva, qualidade, gestão democrática, valorização do docente, formação de profissionais da educação, financiamento, alfabetização infantil em crianças e jovens. Os impactos da pandemia trouxe o aumento dos desafios para se estabelecer as diretrizes necessárias nessa área, o que pode levar mais tempo do que o esperado para se normalizar. A carência educacional vem deixando muitos brasileiros à margem. Outra questão importante é a mão de obra no setor que precisa se ajustar aos novos formatos de ensino e infraestrutura.



O desgaste contínuo dos profissionais da área de educação é um reflexo que pode ser observado no cenário atual. Instituições de ensino, professores e alunos precisaram se adaptar devido a pandemia, e agora com o retorno das atividades é perceptível que o setor de ensino foi amplamente prejudicado, se antes a evasão escolar gerava a defasagem educacional pela eclosão e os problemas sociais, atualmente o isolamento impactou diretamente a vida educacional do aluno.

UM OLHAR DIFERENTE

Para quem está todos os dias dentro da sala lidando com os obstáculos do sistema de ensino, segundo o professor de história Claudinei Aparecido Cruz o não acompanhamento familiar está entre as principais causas de defasagem educacional, além do período de pandemia vivenciado muitos fatores favorecem a defasagem no ensino: aspectos culturais, econômicos, regionais e sociais tem fundamental influencia na ruptura do ensino.

O professor complementa que em meio a toda defasagem atual na educação os professores ainda fazem a diferença na vida dos alunos. “Estar sempre abordando novos meios de ensino e ajustando ao grau de dificuldade dos estudantes, compreender os problemas a serem solucionados é um começo, mas o principal é estar preparado para atuar (atualizando sua didática) e se adequar à realidade de cada escola, é fundamental”.

“Acredito que na cidade de São Paulo, as escolas já estão passando por modificações que a longo prazo vão adequar os estudantes a uma nova realidade (escolas de período integral), lá eles têm uma nova maneira de aprender, aprendem na prática por oficinas de estudos, etc. Pais ou responsáveis tem que aceitar essa nova forma de escola, porém esse projeto ainda enfrenta muita resistência por parte dos pais”, destaca Claudinei.





A psicopedago Patricia Marques explica ainda que o processo de desenvolvimento do aluno precisaria ser aplicado desde a alfabetização inicial. “Cada nível escolar tem uma faixa etária, aquele aluno que fica retido, por exemplo, pode perder o interesse nos estudos, todos os colegas são mais novos. A parte social é fundamental na vida escolar da criança. Por outro lado, quando adulto, falta a motivação por questões financeiras e dentre outros tópicos é prejudicial nos estudos”

“O ponto principal é a valorização do professor, não apenas pensando em remuneração, mas também na saúde mental. Atualmente há um índice enorme de profissionais com a saúde emocional comprometida. Há uma exigência, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que os alunos precisam aprender habilidade sócio emocional, porém ineficaz ensinar algo que o próprio profissional não aprendeu”, completa Patricia.

A VOLTA DA MONARQUIA AO BRASIL?

"O DESGOSTO COM A ATUAL POLÍTICA É TÃO GRANDE QUE ACABA RESULTANDO EM PESSOAS PEDINDO A VOLTA DA MONARQUIA", DIZ ESPECIALISTA.



Uma coisa é certa: a polarização que vivemos nos últimos tempos não fez bem para o Brasil e nem para a defesa da sua democracia. Tanto que, nesse tempo, a Casa Imperial brasileira começou a ganhar, mais do que nunca, muitos seguidores e fiéis súditos.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Paraná, em 2017, mostrou que um a cada dez brasileiros se declararam a favor da monarquia no Brasil.

Porém, se falarmos sobre uma das monarquias mais populares do mundo, a Britânica, veremos que por lá o número de fiéis da coroa vem caindo: cerca de 22% dos britânicos acham que a monarquia deveria ser abolida, segundo uma pesquisa do Instituto Ipsos-Mori, realizada em 2022.

Mas, devemos mesmo nos preocupar com uma possível volta da Família Real ao poder brasileiro? André Ribeiro, professor de história da rede estadual de Ibiúna (SP) e bacharel em direito, esclarece algumas questões que vêm girando em torno desse assunto.

ENTREVISTA COM ANDRÉ RIBEIRO

ERICK JESUS - POR QUE AS PESSOAS AINDA DEFENDEM ESSA POLÍTICA?

André Ribeiro - Hoje, nós temos uma polarização onde a maior parte das pessoas não sabem o que é esquerda e direita. Quando a gente pega os Deputados que são os Legisladores, o cargo mais importante e que irá atuar com as leis, é justo aquele que as pessoas votam de qualquer jeito. Então, acredito que 90% é pela desinformação e 10% pelo desgosto. O desgosto com a atual política é tão grande que as pessoas pensam que no caso da monarquia, pelo fato do poder estar a todo momento com uma família, não haveria corrupção mesmo tendo casos de ditaduras corruptas.

ERICK JESUS - E A MONARQUIA NO CENÁRIO MUNDIAL?

André Ribeiro - Quando pensamos em monarquia no cenário mundial já lembramos da Inglaterra. Lá, temos um parlamento com o Primeiro Ministro e eles ditam as regras, onde o papel da monarquia acaba sendo totalmente simbólico também. Diferentemente de alguns lugares do Oriente Médio e na África, um extremismo radical, onde se diminui os direitos civis.

ERICK JESUS - QUAL SERIA O MAIOR RISCO DA IMPLEMENTAÇÃO DA MONARQUIA NO BRASIL?

André Ribeiro - Quando pensamos na ideia de hierarquia, temos uma sucessão hereditária, onde o poder é sempre passado de pai para filho. Portanto, o risco de acontecer um assassinato com algum sucessor é grande, já que os antecessores saberiam o próximo a ocupar o trono. Acredito que a implementação dessa política acaba virando, também, uma questão de segurança.

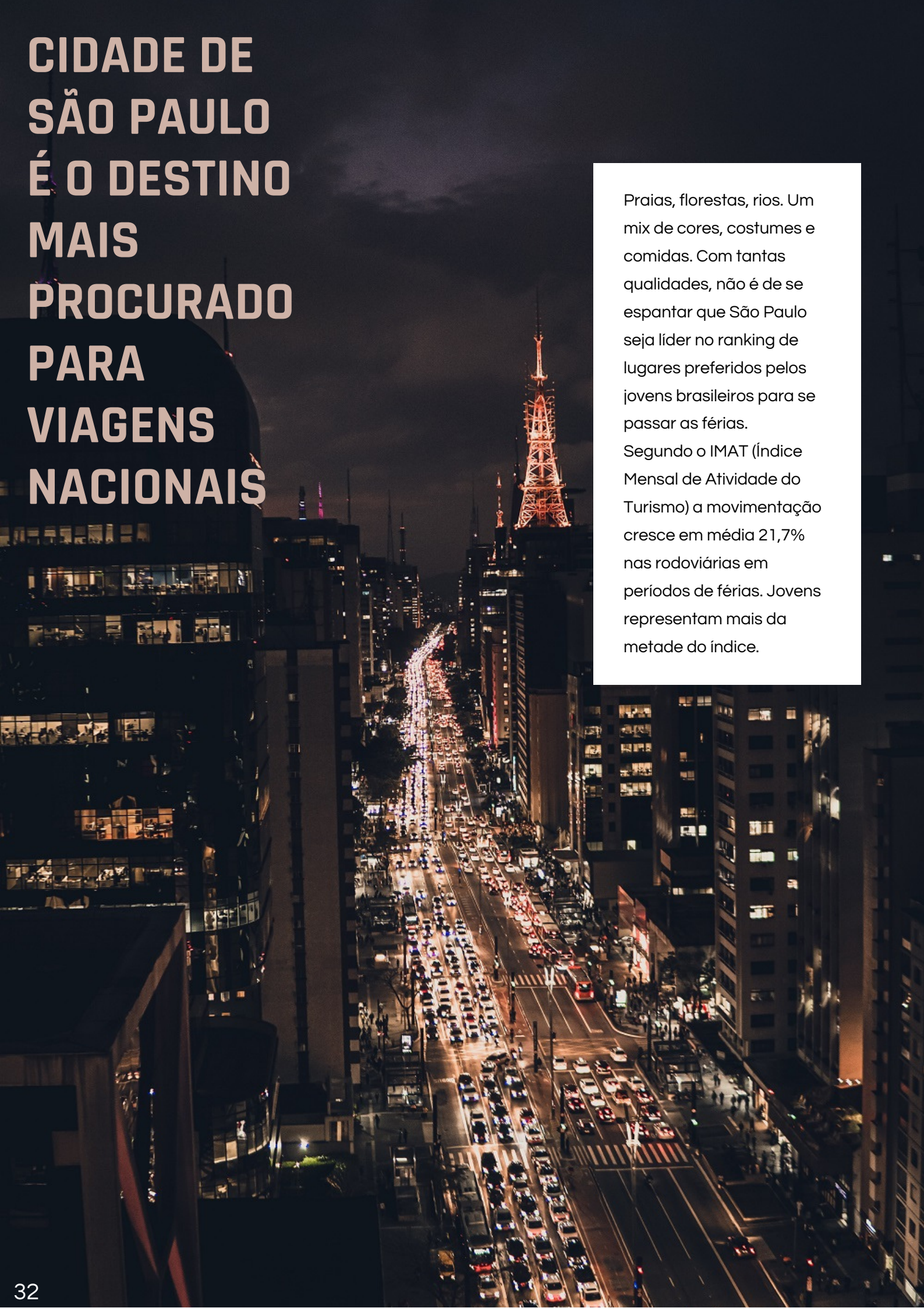
ERICK JESUS - SEGUINDO A LINHA SUCESSORA, QUEM DA FAMÍLIA REAL PODERIA ASSUMIR O PODER NO BRASIL?

André Ribeiro - Quando pensamos nessa questão de sucessão seria Dom Bertrand, Chefe da Casa Imperial do Brasil, e, logo depois, Dom Antônio, príncipe imperial. O mais jovem seria Dom Rafael, considerado o príncipe do Grão-Pará, Dona Maria Gabriela, a princesa do Brasil, Dona Eleonora, princesa de Ligne, e o príncipe Henry, hereditário de Ligne. Mas, vale reforçar que o papel dessa família é totalmente simbólico. Se fizermos uma pesquisa de rua e perguntarmos "Quem é o príncipe do Brasil?", ninguém vai saber responder.

ERICK JESUS - E ONDE ELES RESIDEM AQUI NO BRASIL?

André Ribeiro - A Família Imperial vive em Higienópolis, bairro nobre localizado no centro de São Paulo. Vale ressaltar que essa família é mantida através de impostos que, ainda hoje, são arrecadados em Petrópolis, Rio de Janeiro, e que mantém a estabilidade deles.

CIDADE DE SÃO PAULO É O DESTINO MAIS PROCURADO PARA VIAGENS NACIONAIS



Praias, florestas, rios. Um mix de cores, costumes e comidas. Com tantas qualidades, não é de se espantar que São Paulo seja líder no ranking de lugares preferidos pelos jovens brasileiros para se passar as férias.

Segundo o IMAT (Índice Mensal de Atividade do Turismo) a movimentação cresce em média 21,7% nas rodoviárias em períodos de férias. Jovens representam mais da metade do índice.

ESTADO LIDERA PREFERÊNCIA DE PESSOAS COM ATÉ 30 ANOS, SEGUNDO PESQUISA FEITA PELA CVC.

O estudante de medicina Guilherme Chadalakian da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) que mora em Governador Valadares (MG), é um frequentador assíduo da maior metrópole brasileira e conta como passou suas férias na cidade São Paulo e diz o que um turista não pode deixar de fazer quando vem para a capital.

Por que a preferência pelo estado de São Paulo?

O Estado é o mais diversificado do país. Seus principais polos de turismo como, praias, interior, e principalmente a capital são fascinantes. Gosto de participar dos eventos oferecidos pela cidade de todas as naturezas. Seja musical, gastronômico ou tecnológico. A valorização da cultura aqui é clara, principalmente para nós estudantes. Não perco uma bienal do livro.

Quais pontos mais frequenta durante as férias no estado?

O parque do Ibirapuera é uma das principais atrações na minha opinião para quem está de visita ao estado. Além do Teatro Municipal, Pedro II, gosto de visitar diversos museus como o Ipiranga, Catavento e da Língua Portuguesa. Como esportista frequento clubes e participo de campeonatos, sim, nas férias, (risos). Ainda na capital, outra parada obrigatória é a famosa Avenida Paulista, que interliga diversas regiões importantes de São Paulo. Adoro aproveitar o dia para fazer compras com minha parceira na 25 de março, Brás e Bom Retiro.





Você enxerga algum ponto negativo quando o assunto é férias em São Paulo?

O estado possui seus pontos positivos e negativos, como em qualquer outro lugar. E como turista me sinto inseguro de visitar determinadas regiões, por exemplo, o centro da cidade em certos horários. A sensação de insegurança e o histórico de violência, afastam o turista dessas localidades.

Existe alguma situação inusitada que você tenha passado nas suas férias aqui no Estado?

O ano era 2018 e eu tinha acabado de chegar para passar mais umas férias com a minha namorada aqui no estado. Estávamos hospedados em uma casa no interior e após usar o banheiro a descarga não funcionava. Que situação, em? (risos). Mais tarde descobrimos que uma cobra estava enrolada no vaso sanitário e que isso era “comum” no município que estávamos.

Para você, qual é a importância do turismo?

O turismo é uma das melhores formas de fazer novas amizades, conhecer costumes diferentes, movimentar a economia. Promover a inclusão social e gerar empregos. Além das experiências, a economia local cresce e dá a oportunidade para quem precisa de emprego ou ganha uma renda extra.

O que as pessoas precisam saber antes de viajar para São Paulo?

O trânsito pode ser caótico em algumas regiões, o clima pode ser instável. Mas nada do que fuja da realidade de outros estados. Turista que é turista, tem que enfrentar todos os “problemas”, por uma boa experiência. Não adianta querer ter só bons momentos, os desafios também fazem parte da história para quem ama viajar.

ROLÊ GASTRONÔMICO POR SP COM R\$ 100,00!

Descubra os pratos típicos imperdíveis da cidade de São Paulo
com baixo custo

A cidade de São Paulo é muito rica em diversidade e isso inclui sua gastronomia. Ao passear pelo centro você encontra as mais variadas opções de refeições e valores. Inclusive, até os bairros da capital se dividem em diferentes heranças gastronômicas. Foi pensando nisso que compilamos os pratos imperdíveis para se experimentar na cidade. E claro, com um preço que cabe no bolso do jovem paulistano!

É fato que, a rotina do paulistano é conhecida por ser muito intensa e corrida. Os horários de almoço são, na maioria das vezes, cronometrados para comer, resolver pendências e voltar correndo para o trabalho novamente. É por isso que não tem como negar que as comidas típicas de maior relevância na cidade são os lanches. Além do lanche ser uma alternativa rápida (que é possível consumir até em movimento), é também um alimento barato para o trabalhador assalariado.



ACOMPANHE AS DICAS:

1- Pão na chapa e o “pingado” da “padoca”.

O pão na chapa é nada mais, nada menos, que um pão com manteiga aquecido na chapa. E o “pingado” é aquele café servido com leite no famoso copo americano, muito clássico nas padarias. Ou também podemos chamá-las de “padocas” como é chamada popularmente as padarias que vendem refeições e bebidas. Uma mistura de padaria com boteco (naquela pegada brazilian aesthetic).

Em média, esse café da manhã paulistano custa 5 reais.



2- SANDUÍCHE DE MORTADELA



O sanduíche de mortadela sem dúvidas é a maior referência de lanche paulistano. Ele é famoso por suas inúmeras fatias de mortadela com o acréscimo do queijo. Sua fama começou por causa de um pequeno bar que servia o lanche no Mercado Municipal de São Paulo. Algumas pessoas dizem que ele vale por duas refeições e custa em média 15 reais.

3- PASTEL DE FEIRA

O pastel virou referência nas feiras livres da cidade. Em praticamente todas elas existem uma barraca de pastel acompanhada do tradicional caldo de cana. Não se sabe exatamente qual é a origem do pastel que comemos hoje no Brasil, mas tudo indica que começou com a chegada dos imigrantes chineses no país e se espalhou por toda São Paulo. Inclusive, no ranking de melhores pastelarias do país, as três primeiras estão localizadas na cidade de SP. Você consegue fazer uma refeição dessa por apenas 10 reais.



4-VIRADO À PAULISTA

Além dos lanches, o Virado à Paulista é uma comida típica muito emblemática de São Paulo. Na cidade, a tradição é almoçar um virado à paulista toda segunda-feira. É um prato muito bem servido, com muitas cores e texturas. Acompanhado sempre por ovo frito, couve-manteiga, bisteca, banana e torresmo. Você consegue fazer essa refeição com até 30 reais.

5- PIZZA

Sem dúvidas a melhor forma que o paulistano encontrou de finalizar uma noite, ou comemorar entre amigos é dividindo uma boa pizza. Segundo dados da Associação de Pizzarias Unidas de São Paulo, o Brasil chega a produzir um milhão de pizzas por dia. Dessas, mais de meio milhão é produzida só no estado de São Paulo, tornando a cidade a segunda que mais come pizza no mundo, ficando atrás apenas de Nova York, nos Estados Unidos.

A receita pode até ter nascido na Itália, mas foi em São Paulo que ganhou novos recheios, massas incrementadas e molhos especiais. Uma pizza na cidade custa em média 40 reais.



AGORA VAMOS À SOMA:

5 reais no café da manhã + 15 reais no lanche + 10 reais no pastel + 30 reais na opção de almoço + 40 reais em uma opção de jantar = 100 reais.

Uma coisa é garantida: há vários restaurantes em São Paulo onde você encontrará qualquer coisa (qualquer coisa mesmo!) que quiser comer. E, ainda por cima, comerá bem, independentemente da quantidade de grana no bolso!

Por fim, diante de tanta opção, fica até difícil decidir onde comer em São Paulo. Para te ajudar, preparamos uma lista dos lugares mais frequentados pelos jovens

paulistanos atualmente, onde, inclusive, é possível fazer um turismo gastronômico bem em conta:

- Liberdade
- Largo da batata
- Vila madalena
- Avenida Paulista
- Rua dos pinheiros
- Beco do Batman
- Mooca

Faça bom proveito dessas dicas!

Para ficar por dentro dos eventos, exposições e roles que estão rolando na cidade de São Paulo, acesse o QR code a baixo.



